

# TEORIA DA RELEVÂNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE O PRINCÍPIO DE RELEVÂNCIA E A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Felipe Freitag<sup>1</sup>

SPERBER, D.; WILSON, D. (1986). “*La comunicación*”, “*La inferência*” y “*La relevância*”. In: *La relevância. Comunicación y procesos cognitivos*. Madrid: Visor Lingüística y Conocimiento, 1994. p. 11-212.

BORDERÍA, S. P. (2004). *Conceptos y aplicaciones de la Teoría de la Relevancia*. Madrid: Arco Libros.

Dan Sperber e Deirdre Wilson na obra *Relevance. Communication and cognition* (Oxford: Blackwell, 1986)<sup>2</sup> apresentam ao panorama dos estudos linguísticos nos anos 1980, a Teoria da Relevância, cujo enfoque está na investigação do processamento de informações na comunicação humana, ou seja, como se processa e se transmite a informação pela linguagem. Ao tomar o cognitivo e o sociológico como bases articulatórias para a compreensão dos processos mentais mediadores e interventivos dos/nos processos comunicativos, o papel de destaque dessa teoria parece estar na sua capacidade de explicar a comunicação em sua totalidade, convertendo a comunicação linguística em um, mas não o único aparato essencial da comunicação humana, bem como parece estar no estabelecimento de um esquema ostensivo-inferencial em substituição ao modelo do código.<sup>3</sup>

Organizada em três capítulos, a disposição das partes (Comunicação, Inferência e Relevância) de *La relevância. Comunicación y procesos cognitivos* auxilia o leitor na

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras Português e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Letras-Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professor pesquisador no projeto CADRELP do Centro de Artes e Letras da UFSM, o qual investiga formação docente inicial e continuada. E-mail: feletras2007@hotmail.com

<sup>2</sup> Utiliza-se para a construção dessa resenha a tradução espanhola da obra.

<sup>3</sup> O esquema comunicacional proposto por Shannon e Weaver e adaptado por Jakobson (JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975) não explica os casos de infortúnio na comunicação verbal, bem como emissor e receptor aparecem como entidades rígidas, isto é, trocam mensagens de forma isenta (o emissor emite e o receptor recebe).

compreensão global da nova proposta teórica, na medida em que sua organicidade parte do geral, ao tratar do estudo da comunicação em seu sentido amplo, encadeando as concepções conclusivas dessa primeira metodologização ao estudo dos processos cognitivos humanos como a inferência; e chega ao específico, ao considerar o Princípio de Relevância como essencial para a interpretação de enunciados.

*Conceptos y aplicaciones de la Teoría de la Relevancia* situa a teoria de Sperber e Wilson no campo dos estudos linguísticos, compartimentando seus conceitos norteadores, os quais fundamentam um novo modelo de comunicação humana, sobretudo, ao sinalizar o papel do falante e do ouvinte dentro da comunicação em termos de intenção do falante e de recuperação do pensamento do falante pelo ouvinte, assim como apresenta certas críticas de estudiosos da linguagem como Stephen Levinson e Elizabeth Traugott sobre a Teoria da Relevância, ao passo que, a partir de tais críticas constrói uma esquematização dos pontos fortes e dos pontos frágeis da teoria em questão.<sup>4</sup>

O primeiro capítulo de *La relevância. Comunicación y procesos cognitivos* inicia-se introduzindo uma crítica acerca da falsa ideia de que comunicar é expressar pensamentos com palavras, o que causa a impressão de que nós, falantes, conseguimos transpor ao outro, ouvinte, exatamente aquilo que pensamos. A essa operação de transmutação da mensagem, os autores denominam modelo do código, que diz respeito à codificação e decodificação de mensagens. Por outro lado, os autores apresentam o modelo da inferência, ou ostensivo-inferencial no qual, ao contrário do modelo tradicional do código, a comunicação torna-se possível através de um raciocínio dedutivo que o ouvinte recorre para interpretar as mensagens e é, sobre esse modelo, que os linguistas centram suas discussões ao longo do texto.

Ainda no primeiro capítulo, a noção de relevância é desenvolvida como um conceito que se afigura fundamental para a compreensão da dimensão semântico-pragmática dos enunciados, pois se entende a compreensão das informações em um processamento contínuo e progressivo como base para a compreensão de novas informações, ou seja, é possível deduzir uma informação nova através de velhos e novos elementos de informação interconectados e utilizados conjuntamente como premissas em um processo inferencial. Dado que a quantidade de informações dessa maneira

---

<sup>4</sup> Na parte final dessa resenha, procurar-se-á estabelecer relações entre os dois textos base desse trabalho.

compreendida atingiria proporções inoportáveis para a utilização corrente da linguagem, os falantes selecionam as informações em função da sua maior ou menor relevância, mantendo um equilíbrio entre o esforço necessário para processar os estímulos e a quantidade de informação nova produzida. A essa relação de equilíbrio denomina-se Princípio de relevância.

A seguir, os autores referem-se à comunicação ostensivo-inferencial, pela qual falante utiliza a forma ostensiva de comunicação, indicando a sua vontade de manifestar algo, de modo que o ouvinte perceba sua intenção e chegue a uma interpretação relevante; e a forma inferencial de comunicação, a qual oferece dados do que o falante quer significar e a partir deles o ouvinte deve realizar um raciocínio inferencial que gerará deduções e conclusões para interpretar o enunciado. Em ambos os casos, os autores defendem que eles ocorrem na busca pela relevância, uma vez que o significado do falante é definido como o significado que o falante quer que o ouvinte recupere para a interpretação pretendida.

Nesse sentido, a comunicação funcionando dentro da esfera de processos inferenciais realizados por interlocutores e julgados como eficientes ou não, já que são processos interpretativos, origina a reflexão sobre as capacidades inferenciais implicadas na compreensão de um enunciado. Para tanto, no segundo capítulo, discorre-se sobre os efeitos contextuais que são o resultado de uma interação entre informação nova e informação velha. Uma informação é relevante se vai ao encontro de suposições que o ouvinte já tem armazenadas em seu repertório mental (conhecimento de mundo, representação conceitual, memória do ouvinte) gerando uma nova suposição, a qual pode ser confirmada (porque semelhante de certa suposição já existente) ou contradita (porque diferente de certa suposição já existente). Sendo assim, os efeitos contextuais são atingidos quando uma informação nova se processa no contexto das informações velhas (enciclopédicas) obtendo uma suposição relevante que afeta e reformula suas crenças anteriores.

Na última parte da obra de Sperber e Wilson, a discussão sobre a relevância passa desde a sua condição básica, qual seja, a de ter algum efeito contextual, até chegar à explicitação e à explicação da propriedade que surge da relação entre um enunciado e o contexto, ou seja, do conjunto de pressupostos de um falante em uma dada situação de comunicação. Os autores, então, apresentam sua abordagem teórica como

essencialmente ligada ao Princípio de cooperação e às Máximas de Qualidade, Quantidade, Relação e Modo, de Grice<sup>5</sup>, na medida em que os enunciados, natural e automaticamente, originam expectativas que direcionam o ouvinte ao significado do falante. Ademais, Sperber e Wilson, a partir das postulações de Grice, estabelecem que os enunciados geram expectativas de relevância, porque tal busca é uma característica da cognição humana e não porque os falantes são guiados por um princípio de cooperação ou por uma convenção comunicativa.

Posto que um enunciado carrega, do ponto de vista de seu ato materializado, uma modificação do contexto, seja esse sonoro (língua falada) ou visual (língua escrita), ele faz-se de maneira intencional (estímulo ostensivo de caráter linguístico) para o ouvinte, o qual, para a interpretação (identificação da intenção do falante) utilizará processos de decodificação e de natureza inferencial. Esses dois processos dão forma aos conceitos de explicatura, entendida como o conteúdo explícito de um enunciado; e de implicatura, que se refere ao conteúdo deduzido e construído a partir de suposições anteriores (representações de fatos do mundo “real”), isto é, um conteúdo inferencial.

Ao se requerer do falante a utilização de suposições contextuais para construir uma hipótese relevante sobre o significado dos enunciados condicionados a intenção do falante, pode-se notar o seguinte percurso procedimental: o ouvinte deve decodificar um significado linguístico e, através da exigência mental do menor esforço, ele compreenderia o enunciado em um nível explícito e o complementaria em um nível implícito, para posteriormente chegar a uma interpretação, na qual encontrará sua expectativa de relevância. É dentro desse contínuo processual de interpretação dos enunciados que se conclui que a linguagem parece funcionar como um instrumento da comunicação, pois é essencial na memorização e no processamento das informações, mas não é o único meio da comunicação, no sentido de que a cognição mental é reguladora das/nas interpretações dos enunciados, pois o processo de codificação e decodificação e o processo de ostensão e inferência utilizam diferentes tipos de sistemas cerebrais para apurar as informações recebidas.

Considerando-se o sistema central do cérebro, o qual tem a capacidade de armazenar dados e relacioná-los com as novas informações geradas (sistema de entrada)

---

<sup>5</sup> As Máximas de Grice (GRICE, H. Paul. *Studies in the way of words*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1989) dizem respeito às expectativas do ouvinte em relação aos enunciados do falante em termos de veracidade, informatividade, relevância e clareza.

para produzir uma nova informação proposicional, o Princípio de relevância da Teoria da relevância na obra *La relevância. Comunicación y procesos cognitivos*. Bordería (2004, p. 20) mantém relação com a afirmação de que um dos interlocutores tem de guiar o processo comunicacional, porque a base cognitiva do ouvinte só será posta em funcionamento mediante a relevância da nova informação gerada pelo falante (guia do processo comunicacional). Visto assim, a afirmação de Bordería alude também ao Princípio de relevância quanto ao seu caráter de equilíbrio entre a força (esforço necessário) e a quantidade de informação nova, para processar os estímulos.

O supracitado pode articular-se com a prática docente, visto que em dada situação de interação social (a aula) e de interação comunicativa (o conteúdo a ser trabalhado), o professor é o interlocutor que guia o processo comunicacional e o processo de ensino-aprendizagem, atuando como mediador da significação dos enunciados e das práticas metodológicas.

Este paradigma alicerça-se nos preceitos do ensino comunicativo, ao mesmo tempo em que procura estabelecer uma Zona de Desenvolvimento Proximal permeada de práticas reflexivo-críticas capazes de deflagrar a emergência de *insights* metacognitivos. Segundo Vygotsky (1998, p. 110), a ZDP (em inglês *Zone of Proximal Development*) norteia o desenvolvimento do processo de aprendizagem a partir das habilidades cognitivas do aprendiz em suas potencialidades até a maturação, ou estado de formação desse processo, do que se depreende certa aproximação com o Princípio de relevância, sugerindo o professor como guia da interlocução e como garantia do equilíbrio entre o esforço necessário para processar os estímulos (as potencialidades dos alunos) e a quantidade de informações novas (conteúdo de sensibilização literária).

Os *insights* metacognitivos, então, surgirão da mediação do profissional docente em acordo com as novas informações produzidas pelos alunos (o aprendizado derivado da autonomia inferencial), geradas a partir da relação entre seus conhecimentos de mundo (informação armazenada mentalmente) e dos novos estímulos informacionais (conteúdo proposicional proposto pelo professor), de onde se extrairão as reflexões pedagógicas para o desenvolvimento das atividades seguintes (procedimentos metodológicos), uma vez que os *feedbacks* dos alunos (os aprendizados derivativos) fornecem detalhes acerca dos seus desempenhos e possibilitam que o docente

intervenha de modo a acomodar os próximos conteúdos em consonância com as necessidades verificáveis da clientela.

### **Referências complementares**

ESCANDELL VIDAL, M. V. (1996). “Sperber y Wilson y la Teoría de la Relevancia”. In: *Introducción a la pragmática*. Barcelona: Ariel, 1999. p. 109-133.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em 13/02/2016.

Aprovado em 02/04/2016.